Vidas Incríveis

vol.2



Charles R. Swindoll

Vidas Incríveis
Volume 2

■

Originally published in English under the Title: Fascinating Stories of Forgotten Lives. W. Publishing Group. a division of Thomas Nelson Publishers. USA

■

Categoria:
Vida cristã - Personagens bíblicas

■

Diagramação e editoração:
Ubirajara Crespo

■

Tradução:
Eloisa Pasquini

■

Revisão
João e Edna Guimarães

■

Terceira edição:
Março de 2009

■

Capa:
Filipe Crespo



Av. Fuad Lutfalla, 1226
02968-000 / São Paulo
SP
Tel: (11) 3992-8016
www.editoranaos.com.br
editoranaos@editoranaos.com.br

■

Todos os direitos para a edição em português são reservados. Deverá ser pedida a permissão por escrito para a Editora Naós para usar ou reproduzir este livro, exceto por citações breves, críticas, revistas ou artigos.

Copyright no Brasil © 2006
por Editora Naós

248.4 SWINDOLL, Charles
Sw63v Vidas incríveis./ Charles Swindoll; tradução de Eloísa Pasquini. São Paulo: Naós, 2006.
174 p.
ISBN 85-88606-87-9
1. Vida cristã 2. Personagens bíblicas
I. Título
CDD 3ª.ed.

Capítulo Sete

Saul: O rei que recusou a se curvar

As pessoas nunca deixam de nos fascinar. Provavelmente, de modo semelhante a você, estou continuamente envolvido em estudar pessoas. Nenhuma vida é idêntica; a história de cada pessoa é diferente. Entretanto, já percebi que as linhas do enredo de suas histórias podem ser identificadas por apenas alguns tipos comuns. Vamos considerar quatro deles.

Algumas vidas são como carros de corridas na pista. Movimentam-se em uma velocidade enorme. São ativas, altamente motivadas; raramente param, exceto num *pit stop* para comer, descansar o mínimo necessário, e deixar que seu coração reduza o ritmo, antes de começarem tudo de novo. Apesar disso, por toda a sua fúria e velocidade, elas realizam pouco de algo que seja importante. Vão atrás de muitas atividades e derramam cada grama de energia nessas atividades, mas quando a corrida chega ao fim, suas vidas estão como seus tanques – vazias. Realizaram pouco nos anos que Deus lhes concedeu. Não há impacto.

Depois, existem aquelas que são como meteoros, esbarrando através do espaço até que colidem com o mundo, com um brilho ofuscante. Chegam a ser famosos por algum feito ou

porque se envolveram em algum negócio notável. Não muito depois de chegarem a se tornar públicas, explodem e queimam. O mesmo mundo que lhes serviu como combustível, dando-lhes um forte brilho, as consumiu. Mais uma vez, nenhum impacto duradouro. Ficamos imaginando, *o que será que aconteceu?*

Outras pessoas nos lembram rios calmos e profundos. Estas são pessoas fiéis, perseverantes, doadoras, pessoas que apóiam, silenciosamente poderosas, e profundamente misteriosas. Contentam-se em usar sua força quase sem limites para ajudar aos outros. Satisfeitas em permitir que outras pessoas deslizem sobre suas superfícies, tranqüilas, sabendo que nunca chegarão às manchetes, apenas seguem em direção a seu destino. E quando chegam lá, esvaziam-se – e também qualquer um que tenha se importado em estar com elas – em algo muito, muito maior.

Em último lugar, algumas têm o formato de um telhado. Para essa pessoa, a vida começa em uma subida agradável e vai subindo com o tempo. Deus concedeu a ela muitos talentos, um intelecto superior, uma beleza que se destaca, confiança interior, e todas as vantagens para o sucesso. Essa pessoa é o jovem de quem os mais velhos dizem: "Fique de olho nele; ele vai ter sucesso". Sem dúvida, na hora que chega à liderança, faz uma contribuição importante. De repente... algo acontece. Talvez várias coisas ao mesmo tempo. Já no pico, ela começa a descer e o resto de sua vida se movimenta em direção oposta, descendo sempre. Uma vida de grande promessa começa a se desfazer. De modo surpreendente, aquela que começou bem se caracteriza pela rebeldia, escândalo, desapontamento, embaraço, e por fim o fracasso total. A Bíblia tem de todos – o

carro de corrida impetuoso, o meteoro berrante, o rio enigmático, mas o mais comum de todos, para a minha triste surpresa, a vida que se parece com a figura de um telhado que sobe e depois desce. Começam bem, mas como é triste e longo o seu declínio.

Assim foi a vida de Saul, o rei que recusou a se curvar.

A história trágica de Saul me lembra que o impacto de qualquer vida – seja essa vida positiva ou negativa, grande ou pequena – não pode ser medida com precisão até que tenha percorrido todo o seu caminho. Cuidado com a tentação de formar opiniões antes da hora a respeito de certos indivíduos, especialmente aqueles que têm muitos dons. Suponha o melhor, dê lugar à dúvida. Muitas vezes falo aos formandos de uma faculdade ou seminário quando tenho o privilégio de fazer o discurso na formatura: "Não me mostrem suas honras hoje. Voltem daqui a trinta anos e, então, conversaremos. Hoje eu os parabenizo pelos quatro, cinco ou talvez seis anos de trabalho que tiveram para se formar, mas mostrem-me trinta anos de persistência; e então eu os aplaudirei".

O provérbio de um lenhador do século 19 diz bem: "Uma árvore pode ser medida de maneira melhor quando está no chão". Deus preservou o passado do primeiro rei de Israel, Saul, que agora está "para baixo", e nos convida a contar os seus anéis e medir sua estatura espiritual.

J. Sidlow Baxter, em seu livro *Mark these Men,* [*Marquem estes homens*] descreve Saul da seguinte maneira:

> *Saul, o primeiro rei de Israel, é uma das figuras mais trágicas e surpreendentes do Antigo Testamento... em alguns aspectos ele é bem grande e em outros bem pequeno.*

> *Em certos aspectos, ele é dominantemente formoso, e em outros é decididamente feio. Todos em um, ele é um gigante e um anão, um herói e um desertor, um rei e um escravo, um profeta e um reprovado, um homem a quem Deus ungiu e um homem a quem Satanás possuiu. Começou de maneira tão promissora, todavia deteriorou de modo tão triste, e terminou de maneira tão desonrosa a ponto de fazer um processo de descida que o arruinou incrivelmente para sempre, depois todos que lêem marquem e aprendam.*[1]

Quando estou entrevistando alguém para uma vaga na nossa equipe, em *Stonebriar Community Church* ou no *Insight for Living*, muitas vezes peço ao candidato para me dar seu epitáfio. "O que você gostaria que tivesse escrito em sua lápide?". A resposta me diz muito a respeito dos valores, da visão e da auto-imagem da pessoa. A certa altura, Saul expressou o seu próprio epitáfio, que Deus preservou para que nos lembrássemos. O rei disse: "Tenho agido como um tolo e cometido um grande erro" (Sm 26.21).

Nestas palavras, lemos o entalhe na lápide de Saul: *Eu agi como um tolo.*

Enquanto estou escrevendo este capítulo – muitos meses, quem sabe até anos ou até que alguém tenha em mãos o livro terminado – fico imaginando quem lerá estas palavras. A sua vida é em potencial do estilo telhado? Será que fui guiado por Deus para escrever este capítulo só para você ao se aproximar desse ponto crítico importante? Quem sabe você está próximo de fazer uma decisão crucial que pode muito bem levá-lo ao declínio. Pode estar se aproximando de um cruzamento onde as escolhas que fizer lhe colocarão no

caminho que o leva em direção a Deus ou para longe Dele. A maneira que você escolher enxergar a verdade fará toda a diferença.

Se você estiver diante de um dilema moral, e sabe a posição de Deus na questão, mas ainda está relutante, este capítulo é para você.

Leia devagar. Pare sempre para refletir. Peça a Deus que revele tudo que você precisa ver – sobre Saul primeiro, e depois em você mesmo e no seu próprio futuro. Ao ler, guarde as palavras de Jesus na frente de sua mente: "Disse Jesus aos judeus que haviam crido nele: 'Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos. E conhecerão a verdade, *e a verdade os libertará*"' (Jo 8.31,32; grifos do autor).

O poder de uma única decisão

Desde o tempo em que Josué morreu até Saul assumir o trono de Israel, o governo hebreu não era monarquia como muitas das nações vizinhas. Os teólogos se referem a ele como uma teocracia "Deus governa". O Senhor reinava sobre Israel, distribuindo Seus decretos e governando por meio dos profetas e sacerdotes. As principais regiões esperavam um juiz, como na maioria das culturas se espera de um rei. Ele (às vezes ela) guiava o povo na batalha, decidia casos civis, e reforçava a lei de Deus.

Samuel julgou Israel sendo Deus o rei, que reinava sobre o povo hebreu. Dessa maneira, os israelitas não eram iguais a nenhuma nação na terra porque podiam declarar que Deus era Seu líder, Criador invisível, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, o Todo- Poderoso que esmagou o Egito, abriu o mar

Vermelho, e conquistou Canaã. Contudo, de modo semelhante à geração que vagou pelo deserto cansada do maná, o povo se cansou da teocracia. 1Samuel 8.1 nos conta o motivo:

> *Quando envelheceu, Samuel nomeou seus filhos como líderes de Israel. Seu filho mais velho chamava-se Joel, o segundo, Abias. Eles eram líderes em Berseba. Mas os filhos dele não andaram em seus caminhos. Eles se tornaram gananciosos, aceitaram suborno e perverteram a justiça.*
>
> *Por isso, todas as autoridades de Israel reuniram-se e foram falar com Samuel, em Ramá. E disseram-lhe: "Tu já estás idoso, e teus filhos não andam em teus caminhos; escolhe agora um rei para que nos lidere, à semelhança das outras nações" (1Sm 8.1-5).*

Essas palavras oferecem três razões pelas quais o povo queria um rei. Em primeiro lugar, Samuel era idoso e não conseguia mais acompanhar as exigências da nação. Em segundo lugar, seus filhos desqualificaram-se perdendo todo o respeito do povo. E em terceiro lugar eles disseram: "Queremos ser como todas as outras nações".

Antes de continuarmos, não deixemos de lado um ponto de interesse, importante. No último capítulo do primeiro volume, observamos o fracasso de Eli em orientar seus filhos. Agora percebemos que Samuel não fez melhor. As Escrituras não nos dão uma informação detalhada a respeito de sua paternidade, mas a extraordinária semelhança entre os filhos de Samuel e os de Eli não nos permitem concluir muito mais. Eli foi um grande sacerdote e um fiel juiz, mas um pai ruim. Samuel tristemente seguiu os passos dele. Seus filhos se tornaram inaptos para serem líderes, como os de Eli.

De acordo com o versículo 6, o pedido irritou Samuel que levou a questão até Deus:

> *E o SENHOR lhe respondeu: "Atenda a tudo o que o povo está lhe pedindo; não foi a você que rejeitaram; foi a mim que rejeitaram como rei. Assim como fizeram comigo desde o dia em que os tirei do Egito, até hoje, abandonando-me e prestando culto a outros deuses, também estão fazendo com você. Agora atenda-os; mas advirta-os solenemente e diga-lhes que direitos reivindicará o rei que os governará" (1Sm 8.7-9).*

Esse foi um momento importante na vida de Israel. Preste especial atenção à avaliação de Deus para com a decisão desse povo: "Eles não o rejeitaram, mas Me rejeitaram de ser o rei sobre eles".

Isso é extremamente importante. Rejeitar a autoridade de Deus pelo que parece um problema comum em Israel e uma série de complicações nessa história. No entanto, o alerta seguinte vem do coração de um pai misericordioso. Como o pai que vê que seu filho está terminantemente determinado a insistir em um curso de ação que causará uma grande dor de cabeça mais tarde, Deus, que é como um pai de Israel, esclarece as conseqüências de se submeterem a um rei humano.

> *Samuel transmitiu todas as palavras do SENHOR ao povo, que estava lhe pedindo um rei, dizendo: "Isto é o que o rei que reinará sobre vocês reivindicará como seu direito: ele tomará os filhos de vocês para servi-lo em seus carros de guerra e em sua cavalaria, e para correr à frente dos seus carros de guerra. Colocará alguns como comandantes de mil e outros como comandantes de cinqüenta. Ele os fará arar as terras*

dele, fazer a colheita, e fabricar armas de guerra e equipamentos para os seus carros de guerra. Tomará as filhas de vocês para serem perfumistas, cozinheiras e padeiras. Tomará de vocês o melhor das plantações, das vinhas e dos olivais, e o dará aos criados dele. Tomará um décimo dos cereais e da colheita das uvas e o dará a seus oficiais e a seus criados. Também tomará de vocês para seu uso particular os servos e as servas, o melhor do gado[1] e dos jumentos. E tomará de vocês um décimo dos rebanhos, e vocês mesmos se tornarão escravos dele (1Sm 8.10-17).

Observe quantas vezes Samuel disse "Ele tomará...". Mais vezes sim, do que não, os reis terrenos são reis que tomam e não dão. O reino gira em torno do rei e a nação acaba servindo-o, e não o contrário. Quando um simples homem está no trono, ele se torna o foco das atenções, e quando esse reino pertence a Deus, como no caso de Israel, isso apresenta um enorme conflito de interesse. Apesar disso, o povo hebreu estava determinado a ter um rei, da maneira que o Senhor profetizara por meio de Moisés lá em Deuteronômio 17.14-20. Para não dar oportunidade ao povo de declarar sua ignorância mais tarde, Ele lançou este último alerta por meio de Samuel:

Naquele dia, vocês clamarão por causa do rei que vocês mesmos escolheram, e o SENHOR não os ouvirá.

Com efeito, o SENHOR (parecendo um pai) disse: "Vocês estão determinados a descer por esse caminho – um caminho que certamente lhes causará desgraça – e eu não os impedirei. Vocês rejeitaram o MEU caminho. Por isso se deitarão na cama que fizeram".

Todavia, o povo recusou-se a ouvir Samuel, e disseram: "Não! Queremos ter um rei. Seremos como todas as outras

nações; um rei nos governará, e sairá à nossa frente para combater em nossas batalhas" (1Sm 8.18-20).

Isto não parece uma troca entre um pai e um filho adolescente? Depois de todas as explicações, depois de prevenir: "No entanto". E não deixe de entender a base de seus raciocínios: "Para que possamos ser iguais a todas as nações". Para ser como os demais, estavam dispostos a perder. Perder a sua distinção. Perder a sua direção, a sua identidade, o seu propósito e o destino ordenados por Deus. Deus chamou a Abraão e aperfeiçoou a sua fé para que ele desse à luz a uma nação fiel cujo rei fosse Deus. Contudo, Israel, o adolescente teimoso, não deu ouvidos. Então, Deus, como um pai, concedeu ao povo de Israel o seu desejo.

Algumas vezes o Senhor nos deixa trilharmos o nosso caminho, sabendo que nos magoaremos. Sabemos que se houvesse outra maneira de nos ensinar, Ele a usaria, pois Ele é bom. Infelizmente, só aprendemos com experiências dolorosas. Conseqüências difíceis têm uma grande função em nos amadurecer.

O começo de algo bom

Agora que estabelecemos o pano de fundo social, político, e teológico, estamos prontos para conhecer Saul, o primeiro rei de Israel – o rei que recusou a se curvar. Repare como a Palavra de Deus o apresenta. As grandes primeiras impressões!

Havia um homem de Benjamim, rico e influente, chamado Quis, filho de Abiel, neto de Zeror, bisneto de Becorate e trineto de Afia. Ele tinha um filho chamado Saul, jovem de boa aparência, sem igual entre os israelitas; os mais altos batiam nos seus ombros (1Sm 9.1,2).

Que candidato! Será que qualquer outra escolha seria tão óbvia? Ele veio de uma boa descendência. Era filho de um guerreiro corajoso e honrado com um excelente nome de família. Era um homem alto, que causava impressão, e extremamente formoso. O termo "escolha" quando usado em relação a um rapaz, quer dizer na flor da virilidade, jovem e forte.

Se você estiver tentado a pensar que a nossa geração é mais superficial que as que vieram antes de nós, aqui está a prova que não mudou muito. Por alguma razão, a aparência, a imagem, a mística e o estilo têm influência no sucesso. Quando Israel queria um rei, encontraram um espécime em Saul. Além disso, ele era genuinamente modesto. Quando lhe disseram que seria rei de Israel, ele replicou: "Acaso não sou eu um benjamita, da menor das tribos de Israel, e não é o meu clã o mais insignificante de todos os clãs da tribo de Benjamim? Por que então estás me dizendo tudo isso?" (1Sm 9.21).

Os capítulos 9 e 10 revelam que Saul era um homem discreto, um homem interessado em confiar em Deus, com espírito generoso, que falava por Deus, com energia e inspirado. E por ser um homem com tais qualidades e promessa, Samuel o empossou com as seguintes palavras:

> *O Espírito do SENHOR se apossará de você, e com eles você profetizará em transe, e será um novo homem. Assim que esses sinais tiverem se cumprido, faça o que achar melhor, pois Deus está com você (1Sm 10.6,7).*

O idoso profeta estava pronto a apresentar Saul como rei à nação, mas para ter certeza que todos vissem que Deus fizera a escolha, e não ele, usou um procedimento que é muito